O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 18 · nº 2733
Julho/2025
Manari/PE
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Pernambuco

O doce recomeço de Marinalda

Produção de bolos

Na comunidade Caruá, em Manari/PE, vive Marinalda de Brito Limeira, mulher de 43 anos, empreendedora e guardiã de muitas histórias. Ao lado do companheiro Tadeu Teodosio, das duas enteadas e do neto Henzo Gabriel — por quem tem amor de mãe — ela vem reconstruindo sua vida, dia após dia, com coragem e sensibilidade.

Natural do Ceará, Marinalda cresceu entre responsabilidades que chegaram cedo demais. Aos 11 anos, perdeu a mãe e assumiu, ao lado do pai, o cuidado dos irmãos. A vida seguiu com muitas idas e vindas: foi mãe ainda jovem, morou em Belo Horizonte, enfrentou relações difíceis e a dura realidade de ser mãe solo na periferia. Morou em favela e passou por privações. Entre diagnósticos de depressão, esquizofrenia, síndrome do pânico e crises de ansiedade, o mundo parecia escurecer.

Foi em Manari que ela buscou refúgio — e ali encontrou amor e novas possibilidades. Mas a luta pela saúde mental continuava. Vez ou outra, as recaídas a impediam de trabalhar, mesmo fazendo o que gostava: salgados, doces e bolos.

Casal ao lado da cisterna calçadão

Produção de pizzas

Cisterna calçadão com água

Até que, em 2024, sua história começou a mudar com a chegada do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). No início, participar das formações parecia impossível: falar em público, estar entre outras pessoas, sair de casa… tudo causava medo. Mas ela foi. Com passos tímidos e corajosos, Marinalda se abriu às experiências. O projeto não levou apenas água para sua vida — levou também sentido, escuta e acolhimento.

As visitas técnicas realizadas durante o projeto também foram essenciais nesse processo. Para além das orientações sobre manejo da água e produção de alimentos, os momentos de assessoria foram verdadeiros espaços de escuta e acolhimento. Cada conversa, cada olhar atento das técnicas de campo ajudou Marinalda a se sentir valorizada, compreendida e respeitada em sua caminhada. Foi nesse vínculo construído com sensibilidade que ela encontrou força para seguir em frente, mostrando que, no campo, a assistência técnica humanizada também pode ser cuidado, presença e afeto.

Em contextos onde o acesso à terapia ou ao cuidado psicológico quase não existe, como nas zonas rurais do sertão, espaços de formação e convivência podem se tornar verdadeiros caminhos de cura. A participação no P1+2 ajudou Marinalda a olhar para si com mais carinho e a acreditar que ainda podia sonhar.

E foi exatamente isso que ela fez. Com o fomento rural recebido pelo projeto, a família escolheu investir no seu maior sonho: estruturar sua própria lanchonete no quintal de casa. Comprou insumos, equipamentos e planeja montar uma horta para produzir os temperos e verduras que usa em seus lanches.

Hoje, com brilho nos olhos, Marinalda diz que acorda todos os dias com vontade de viver. A depressão ainda existe, mas ela já não define seus passos. O projeto trouxe mais que uma tecnologia social — trouxe esperança. E, em cada coxinha, em cada bolo, ela tempera com o ingrediente mais valioso de todos: a coragem de recomeçar.

Realização Apoio